

Brasil suspende a

E ainda se dispõe a efetuar outros

ECONOMIA

moratória e paga US\$ 350 mi

pagamentos, "na medida que avancem as negociações"

O Brasil cedeu às pressões dos bancos credores e não só deposita hoje, no Citybank de Nova Iorque, 350 milhões de dólares de suas reservas cambiais como pagamento de 37,6 por cento dos juros que vencem este mês, como se dispõe a efetuar outros pagamentos do seu próprio bolso, "na medida em que avancem as negociações" para o reescalonamento de médio prazo da dívida externa.

"Um gesto de determinação e confiança" é como classifica a iniciativa uma longa nota divulgada no início da noite pelo Ministério da Fazenda, anunciando o pagamento. A nota, na verdade, é uma longa justificativa para o início do pagamento dos juros, de tal forma que assinala que "o Governo espera que a sociedade compreenda a relevância" dos motivos que levaram à decisão "para a estabilidade da economia e para o desenvolvimento do País".

Na Fazenda, uma alta fonte descaracterizou o pagamento de uma parte dos chamados juros correntes — uma reivindicação dos

credores para o bom andamento das conversações sobre o acordo de médio prazo — como uma concessão às pressões dos bancos. Explicou a medida como necessária para apressar o acordo de médio prazo.

— Estamos negociando com os bancos há quatro semanas e chegamos à conclusão de que há espaço para um acordo rápido. Este pagamento, que está dentro dos nossos recursos e possibilidades, evita discussões demoradas sobre um acordo interino, permitindo acelerar as negociações para o acordo de médio prazo, que têm progredido bastante — disse a fonte.

A nota da Fazenda deixa claro que até a execução efetiva do acordo — isto é, até o início das liberações dos recursos dos bancos —, pode ser negociado um empréstimo-ponte com os bancos para o pagamento integral dos juros correntes. "Com o apoio dos bancos credores, (o Brasil) poderá manter em dia os seus pagamentos, durante o período das negociações, até a entrada em vigor do

acordo que vier a ser celebrado", diz a nota.

Revela que em meados desse mês deverá ser iniciado "o processo de aproximação com o FMI" — o que significa, segundo revelou a alta fonte da Fazenda, que uma equipe de técnicos brasileiros irá a Washington para "troca de informações com o Fundo sobre aspectos da política econômica do País". A ida da missão a Washington, ressaltou a fonte, não representa uma missão de negociação, que só se caracteriza quando uma delegação do FMI vier ao Brasil negociar o acordo.

No início das conversações para o acordo de médio prazo, o Brasil, valendo-se de uma interpretação do texto do acordo provisório firmado no ano passado, fincou pé em que não estava claro que deveria pagar os juros correntes. Esta posição evoluiu para a possibilidade de um empréstimo-ponte com os bancos para o pagamento dos juros e, finalmente, desembocou no pagamento parcial dos juros.